

A ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE O USO DOS GÊNEROS ORAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marcela Guimarães Alves
marcelaguimaraesp@hotmai.com
UEPB

Ramon do Nascimento Oliveira
ramonoliveira_n@hotmail.com
UEPB

Resumo:

A temática da oralidade no ensino básico ainda é recente nas escolas, bem como nas práticas docente em sala de aula. Esta modalidade vem sendo discutida a algum tempo por diversos estudiosos da linguagem e imposta nos documentos oficiais do ensino fundamental, tendo em vista sua importância na formação da competência linguística dos alunos. Nessa perspectiva, este trabalho procura ampliar o estudo de alguns gêneros orais buscando cooperar com o processo de ensino aprendizagem nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental. Para tanto iremos embasar nosso estudo em teóricos especialistas na área, como Bezerra (2003), Celestino, Leal, Brandão e Andrade (2010) e Goulart (2005), bem como PCN (1997 e 1998). Como prévias conclusões analisamos que com a reflexão e a compreensão da retórica como meio de persuasão, o aluno aprenderá desde cedo a identificar a oralidade como uma possível evolução social, promovendo através dos gêneros orais trabalhados em sala de aula, melhores competências comunicativas.

Palavras-chave: Oralidade. Gênero oral. Ensino fundamental.

1 INTRODUÇÃO

Não há o que se questionar quanto à importância e relevância da competência comunicativa para a vida de qualquer indivíduo, pois nela se abrange a comunicação. Conseguir se expressar da melhor maneira, em momentos variados e com pessoas diversas exigirá certo domínio da língua falada. Desta forma, a linguagem se configura como uma forma de interação, levando em consideração as relações sociais que se desenvolvem através dela.

Na grande maioria das aulas de língua portuguesa o enfoque está voltado para a escrita, uma vez que, subentende-se a oralidade como uma modalidade

já dominada pelos alunos, já que estes se utilizam da fala de maneira informal, a todo momento, até mesmo antes de se alfabetizarem.

Tendo em vista essa situação, nosso trabalho procura ampliar o estudo de alguns gêneros orais, como, seminários, debates e júri simulado, nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental, levando em consideração a ideia que temos de que, ao trazer gêneros orais para a sala de aula, o professor estará colaborando para uma participação concreta do seu aluno como sujeito na sociedade. Isso é possível se a escola não se deter apenas no ensino da língua como estrutura e vocabulário, mas ir além, preparando este aluno para as diferentes situações comunicativas que estarão presentes no decorrer de toda a sua vida. Para tanto, precisa-se dar ênfase na modalidade oral da escrita como prevê o PCN – Parâmetro Curricular Nacional – de Língua Portuguesa (1998, p. 24)

Acreditando que a aprendizagem da língua oral, por se dar no espaço doméstico, não é tarefa da escola, as situações de ensino vêm utilizando a modalidade oral da linguagem unicamente como instrumento para permitir o tratamento dos diversos conteúdos (...) Mas, se o que se busca é que o aluno seja um usuário competente da linguagem no exercício da cidadania, crer que essa interação dialógica que ocorre durante as aulas dê conta das múltiplas exigências que os gêneros do oral colocam, principalmente em instâncias públicas, é um engano. Nas inúmeras situações sociais do exercício da cidadania que se colocam fora dos muros da escola, a busca de serviços, as tarefas profissionais, os encontros institucionalizados, a defesa de seus direitos e opiniões, os alunos serão avaliados (em outros termos, aceitos ou discriminados) à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências de fala e de adequação às características próprias de diferentes gêneros do oral.

Os documentos oficiais ainda propõem situações didáticas, que sejam relevantes na utilização da linguagem oral, contribuindo e fazendo sentido em todas as situações vivenciadas, Assim

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações.

(PCN.1998, p. 25)

Assim sendo, Entendemos que apenas a fala do cotidiano não é suficiente para a construção da oralidade mais formal. Para isso, o professor deve mediar algumas alternativas que auxiliarão a aprendizagem do aluno, como por exemplo, de início, fazer seus alunos entenderem que não se trabalha gêneros apenas na escrita, mas na oralidade também, gêneros esses, formais e públicos. Dessa maneira, o professor estará dando igual importância tanto à oralidade quanto a escrita e fazendo o seu aluno compreender a retórica como um meio de persuasão e evolução social.

Tendo em vista o exposto, este artigo procura ampliar o estudo de alguns gêneros orais buscando cooperar com o processo de ensino aprendizagem nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental

2 EFETIVANDO A ORALIDADE EM SALA DE AULA

Para lograr êxito no trabalho com a oralidade em sala de aula do ensino fundamental é necessário que o professor de língua portuguesa apresente dinamismo e temas expositivos, bem como, atividades em grupo, uso de recursos tecnológicos como o Datashow, entre outros, que instigue um maior interesse dos alunos e sempre com a linguagem falada presente em situações contextualizadas. A partir daí apresenta-se os gêneros orais a serem trabalhados no decorrer de algumas aulas.

Podemos perceber que o trabalho com os gêneros orais é muito enriquecedor e dá margem para socializar em sala de aula assuntos que fazem parte da vida social. É bastante válido porque propicia uma sintonia com fatos sociais. Assuntos sociais polêmicos, quando expostos em sala da aula, envolvem mais os alunos, que podem participar ativamente das atividades. Por isso, insistimos que os gêneros da ordem do argumentar são instrumentos fundamentais para professores que defendem uma educação mais digna, a qual leva os alunos a serem mais críticos e reflexivos. (CELESTINO; LEAL; BRANDÃO e ANDRADE, p. 7).

Como exemplos de alguns gêneros orais possíveis de se trabalhar em sala de aula, no ensino fundamental, elencamos seminários, debates e júri simulado. Todos eles com características relevantes para o crescimento do senso crítico do aluno, tais como, a argumentação, o respeito de opiniões diversas e organizações de seleções de conteúdos a serem abordados em cada apresentação.

2.1 SOBRE OS GÊNEROS A SE TRABALHAR

Como já mencionado, o trabalho com alguns gêneros orais são altamente relevantes na construção da capacidade de persuasão que os alunos do ensino fundamental se utilizarão no decorrer de suas práticas sociais. A partir de

então, iremos nos deter em alguns gêneros específicos, que entendemos ser mais complacentes aos alunos do ensino fundamental.

Primeiramente, temos o seminário, gênero oral bastante utilizado nas salas de aula de muitas disciplinas, porém, na grande maioria das vezes, com algumas deficiências em sua abordagem, merecendo ser melhor sistematizados pelos professores ao solicitar tal gênero. O seminário, para (GOULART, 2005. p.81) traz responsabilidades importantes ao aluno, como despertar o interesse da plateia que o assistirá e com a seleção dos assuntos a serem abordados, bem como, as estratégias de apresentação do seminário.

o seminário é mais um gênero discursivo, pois sua composição (discussão oral, apoiada em textos escritos, estruturada em apresentação do tema, discussão e avaliação final, ou seja, envolvendo sequências textuais expositivas, descritivas, argumentativas e/ou narrativas) estrutura-se de acordo com necessidades comunicativas dos membros de um grupo social (no caso, alunos e professores), usando estruturas linguísticas semiformais, com o objetivo de estudar e refletir sobre certo tema (BEZERRA, 2003, p. 04).

Durante a vida, em todo momento estamos expondo nossas opiniões e vontades sobre algo, seja em qualquer situação de comunicação que estivermos inseridos. Partindo desse pressuposto, chegamos a outro gênero passível de trabalho em sala de aula, o Debate.

O debate, quando trabalhado em sala de aula, despertará no aluno algumas observações importantes para o desenvolvimento do mesmo. Primeiramente terão que ter em mente que antes de qualquer expressão sobre determinado tema, este, deverá ser muito bem estudado e entendido. Só é possível debater um assunto com segurança e propriedade no que será dito.

Quanto a linguagem, esta deverá ser de preferencia, formal, principalmente quando a situação ocorrer como atividade em sala de aula. Este gênero, quando bem orientado pelo professor, contribuirá para que os alunos compreendam a respeitar a diversidade de opiniões.

O júri simulado é outro gênero interessante de trazer para as aulas de língua portuguesa. Nele o aluno estará sujeito a trabalhar a argumentação, exercitando a expressão e desenvolvendo o senso crítico. O papel do professor aqui será, principalmente, de organizador, trazendo temas interessantes e dividindo cada participante em seu devido lugar. Dependendo da metodologia adotada para a atividade, do professor encarregado, poderá gerar uma interessante aula, onde todos os alunos possam interagir e dialogar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, concluímos que o trabalho com a oralidade é de fundamental importância para o desenvolvimento linguístico do aluno e deverá partir, principalmente, da iniciativa dos professores em executar na sala de aula atividades que abordem os gêneros orais, não se limitando, portanto, em exercícios escritos e na leitura em voz alta de textos, mas indo além, como envolver os alunos em debates, seminários, júri simulado, entre outros gêneros, não exposto nesse trabalho.

Dessa forma, causando em seus alunos segurança ao utilizar a oralidade em situações diversas e devidas, o professor propicia a capacidade de persuasão podendo ser utilizada em qualquer situação de maneira crítica e bem exposta, colaborando para as práticas sociais dos alunos.

É esperado que esse trabalho contribua, de alguma forma, para estimular profissionais da área em adotar os gêneros orais em suas aulas, com o objetivo de propor novos métodos de ensino nas aulas de língua portuguesa e assim colaborar numa nova perspectiva de ensino, onde a oralidade se faça constante nas aulas de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

BEZERRA, M. Auxiliadora. “Seminário” mais que uma técnica de ensino: um gênero textual. Trabalho apresentado em congresso, 2003. (inédito).

GOULART, C. *As práticas orais na escola: o seminário como objeto de ensino*. 2005. 210 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CELESTINO, Rafaela S.; LEAL, Telma F. BRANDÃO, Ana Carolina P.; ANDRADE

Renata

B. L. de. A Oralidade e Argumentação nas práticas de professoras de 4ª série.

Disponível

em: < http://www.alb.com.br/anais16/sem10pdf/sm10ss04_01.pdf>. Acesso em:

13 de

junhode 2010.